DF-Invasão

Sem-terra de Brazlândia querem solução do Incra

São cinqüenta famílias vivendo às margens da rodovia DF-001

Trabalhadores foram retirados da Fazenda Dois Irmãos

Sebastião Pedra

ACAMPADOS às margens da DF-001, perto de Brazlândia, sem-terra esperam decisão do Incra

Há mais de 20 dias, um grupo de trabalhadores rurais sem-terra, formado por 50 famílias, está acampado em péssimas condições, às margens da rodovia DF-001, ao lado do Parque Nacional. São velhos, crianças e adultos, que aguardam uma solução do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para a situação em que vivem. Até agora o Incra transferiu apenas 40 famílias para o acampamento de Flores de Goiás.

Os trabalhadores rurais foram expulsos da fazenda Dois Irmãos, na região rural de Brazlândia, por força de um mandado judicial de reintegração de posse, concedido pela Justiça ao fazendeiro Francisco Corte Imperial. Com seus poucos pertences e alguns animais domésticos (galinhas, porcos e cabritos), eles foram abandonados à beira da estrada, onde montaram o precário acampamento.

"Enfrentamos o frio da noite, sol e poeira durante o dia, enquanto aguardamos uma decisão do Incra para sabermos para onde seremos levados desta vez". A afirmação é de Maria de Lourdes, uma das líderes do acampamento. Ela está na companhia do marido, de uma sobrinha de 11 anos, e da mãe, Ezenária Maria de Jesus, que tem 86 anos.

Nascida em Goianésia (GO), Maria de Lourdes e a família vivem de acampamento em acampamento de trabalhadores rurais há quatro anos, em busca de um pedaço de terra para produzir. "Não agüento mais viver embaixo de lona", desabafa.

Além dos idosos, no acampamento moram cerca de 30 crianças. Com a pele ressequida pelo frio e a poeira meninos e meninas brincam juntos, com brinquedos improvisados. O sonho de João Paulo, 13, é ganhar uma bola de presente.

Os trabalhadores rurais estão ansiosos para serem transferidos, pois está terminando o período do preparo da terra para o plantio. "Estamos ansiosos por uma solução, pois se passar a época do plantio, não teremos chance de produzir alimentos esse ano", afirma Maria José, mãe de nove filhos, dois dos quais estão em sua companhia.